

# PAS ajuda a mudar 2º grau

Ensino médio  
melhora para  
se adaptar ao  
novo programa

Professores  
fazem cursos e  
livros didáticos  
são alterados

**“O** Programa de Avaliação Seriada (PAS) está exercendo uma influência inegável no ensino médio". A afirmação do professor de História Reynaldo Correia reflete a opinião de muitos professores que hoje têm a missão de preparar seus alunos ao longo do ensino médio para o ingresso, sem o vestibular tradicional, na Universidade de Brasília (UnB).

Além de ser uma nova alternativa de acesso à universidade, o programa vem promovendo uma integração entre a universidade e as escolas de Brasília, visando à melhoria da qualidade do ensino. Prova disso são os cursos oferecidos para capacitação de professores de todas as áreas. Somente este semestre são 36 eventos que já estão sendo ministrados ou programados para começar (veja, abaixo, quadro com os cursos programados para novembro).

O PAS também provocou impacto no sistema de ensino de Brasília e nas escolas de outros estados credenciadas ao programa (são 1.300 estabelecimentos). O conteúdo programático contempla parâmetros de aprendizado significativo, em que se privilegia a reflexão sobre a memorização, o ensino sobre o adestramento e a interdisciplinaridade. É o ensino voltado para a formação de competências e habilidades, contextualizar o aluno em sua realidade social, como prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas recentemente pelo Conselho Nacional de Educação e a Lei de

Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

## Adaptações

Os livros didáticos já começam a sofrer adaptações em função do programa criado pela UnB. Segundo o professor Reynaldo Correia, que é do Colégio Sigma, as novas coleções de História, de autores consagrados como Jopson Arruda e Francisco de Assis, contemplam os pressupostos do PAS. "É os livros estão sendo adotados em todo o País", observa.

O professor mostra também que o programa da UnB aumentou a pressão dos alunos e de seus pais sobre as escolas e professores, inclusive escolas públicas que dispõem de conselhos escolares articulados. "Há pais de alunos de escolas públicas pagando aula de reforço", diz Correia. Ele também alega que o aluno está reclamando mais a falta de professores para não se prejudicar. "É só faltar professor que eles estão denunciando na imprensa".

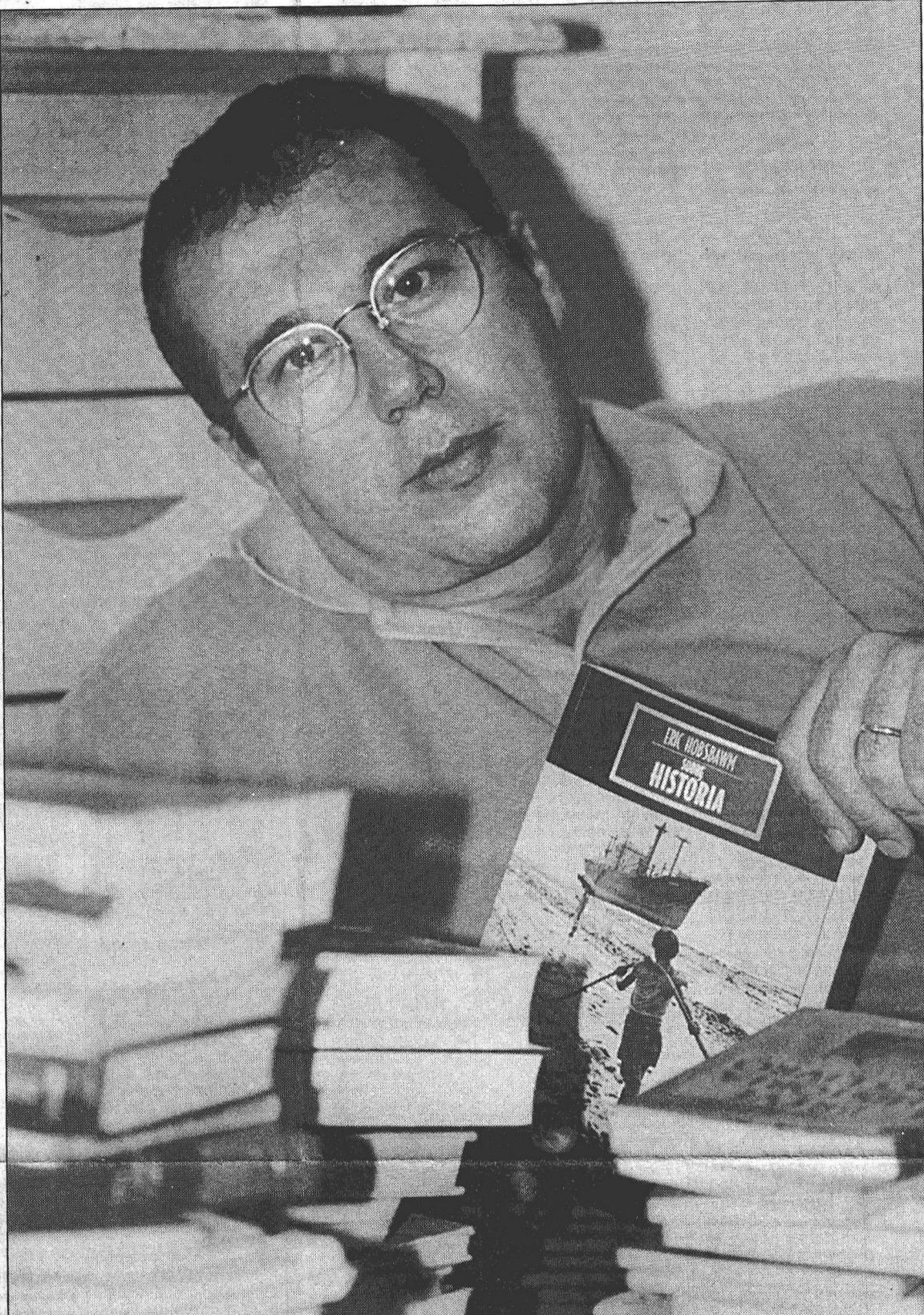
A cobrança na escola particular, segundo ele, é até maior. "Os alunos da 1ª e 2ª séries, agora, têm preocupação sobre a conclusão do conteúdo programático. Esse tipo de exigência era comum no terceiro ano em função do vestibular. Agora, os alunos exigem muito mais do professor", disse.

## Reforma

Antecipando-se à implementação da reforma do ensino médio anunciada pelo Ministério da Educação, a UnB deflagrou a discussão sobre essas mudanças. No último dia 6, foi realizado o seminário "O PAS e a reforma do ensino médio", no auditório de Tecnologia. O seminário é o primeiro de uma série de eventos programados para os professores que integram os comitês responsáveis pela revisão dos conteúdos programáticos para o ano 2001.

"A revisão dos conteúdos será feita com base na visão proposta pela LDB e pelos parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio", garante o presidente da Comissão de Acompanhamento do PAS, professor Mauro Rabelo.

Foram os próprios professores do ensino médio que elaboraram os conteúdos programáticos das disciplinas que compõem a prova de cada etapa do programa, uma decisão considerada histórica, porque é a primeira vez que professores do ensino médio assumiram a tarefa de elaborar os programas de um processo



REYNALDO Correia: "Agora, os alunos do ensino médio exigem muito mais dos professores"

raram os conteúdos programáticos das disciplinas que compõem a prova de cada etapa do programa, uma decisão considerada histórica, porque é a primeira vez que professores do ensino médio assumiram a tarefa de elaborar os programas de um processo

seletivo da universidade.

A revisão dos conteúdos também será assumida pelos professores indicados pelas escolas credenciadas. Há professores de outros estados participando dos comitês. Até um conselho interdisciplinar foi criado pela comissão de acom-

panhamento do PAS, com a participação do presidente e relator de cada comitê, para pôr em prática o outro eixo norteador dos pressupostos do PAS: a interdisciplinaridade. "É uma instância que dará uma uniformidade nos programas", garante Rabelo.

## CURSOS

### CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA O PAS

■ CIÊNCIAS E MATEMÁTICA  
O Eletromagnetismo no Ensino Médio  
Professor: Paulo Sérgio Caldas

Data: 24 e 31/10; 7, 14, 21 e 28/11  
Horário: 14h às 18h  
Duração: 30 horas  
Vagas: 40

Ementa: Apresentação do eletromagnetismo sob um ponto de vista unificado e atual. Exame dos principais conceitos e ilustrações com aplicações. Discussão da metodologia de ensino e análise de livros de texto.

Bioquímica, Nutrição e Saúde  
Professores: Carlos Ricart, Marcelo de Souza e Edivaldo Filho

Data: 7/11 e 14/11  
Horário: 8h às 18h  
Duração: 20h  
Vagas: 30

■ CIÊNCIAS SOCIAIS  
Repensando o ensino da Filosofia III  
Professora: Ana Miriam Wuensch

Data: 6, 13, 20 e 27/11 e 4/12  
Duração: 30 horas  
Vagas: 40

Ementa: Contexto escolar da disciplina Filosofia e Adolescência. Recursos didáticos e metodologia filosófica. Especificidade da Filosofia e temas transversais no Ensino Médio. Utilizando a estratégia de problematizar cada item acima do contexto em que atua o professor.

■ EDUCAÇÃO FÍSICA  
Atividade Física e Promoção da Saúde no Ensino Médio e Fundamental  
Professor: Cláudia Maria Goulart dos Santos

Data: 29/10 e 5, 12 e 14/11  
Horário: 14h às 18h  
Duração: 30 horas  
Vagas: 30

Ementa: Os conceitos da subjetividade, utilizados na relação do professor e aluno. A questão do gênero e os procedimentos de ensino e aprendizagem. A utilização de circuitos alternativos e a promoção da saúde. Esportes coletivos, individuais e avaliação psicosocial no ensino médio.

Informações: 307-1518/3205

## Reforma ainda depende de normas

Para a reforma do ensino médio entrar em vigor será necessário que os conselhos estaduais baixem as normas complementares para cada escola elaborar seu currículo e definir suas estratégias de educação. O secretário de Educação Média e Tecnológica, Ruy Berger Filho, confirmou que os conselhos do Ceará, Paraná e Pernambuco já estão trabalhando na regulamentação e ele acredita que, no próximo ano, algumas escolas tenham condições de adotar o novo currículo.

Ruy Berger resalta, porém, que essa reforma não tem data para começar.

"A previsão é de que, no ano 2000, já esteja implementada no primeiro ano e entre 6 a 7 anos seja implementada em sua plenitude", disse. Em Brasília, o secretário de Educação, Antônio Ibañez (foto), informou que a reforma do ensino médio não será feita a partir do próximo ano e apresenta alguns problemas para a implementação dessa reforma.

Um deles é a capacitação dos professores. "Se havia uma política de introduzir mudanças no ensino médio, o governo esqueceu de introdu-

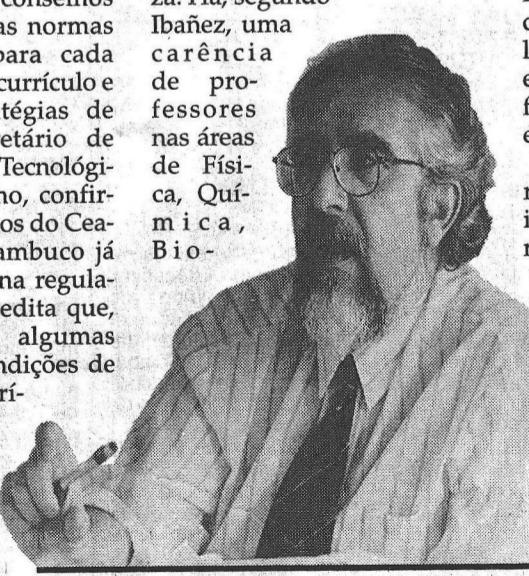
zir, antes, uma política de formação de professores", enfatiza. Há, segundo Ibañez, uma carência de professores nas áreas de Física, Química, Biologia e Bio-

sempre foi relegado ao segundo plano", afirmou Ibañez. Ele disse que, no ano passado, conseguiu instalar apenas dez laboratórios em escolas de ensino médio e sua previsão é fechar o ano com 50% dos 60 estabelecimentos de ensino.

Para o secretário, os laboratórios são ferramentas indispensáveis para atender o novo currículo, cujos pressupostos visam desenvolver

no aluno um conjunto de habilidades e conhecimentos indispensáveis para sua prática social e preparação básica para o trabalho. É um ensino contextualizado e interdisciplinar.

Mesmo querendo e precisando de dinheiro para a implementação da reforma do ensino médio, o secretário de Educação do DF discorda da solução encontrada pelo Ministério da Educação para buscar os recursos: um empréstimo de US\$ 2,5 bilhões no Banco Interamericano de Desenvolvimento. "Há outros meios. Isso só vai endividar ainda mais o País", pondera. O MEC pretende investir os recursos do empréstimo — com uma contrapartida brasileira no mesmo valor — na ampliação e construção de novas escolas, carteiras, laboratórios, bibliotecas e recursos de informática.



logia e Matemática para o ensino adotado hoje no País. "Já estamos implementando mudanças no ensino". O secretário lembrou que esse tipo de cobrança ele sempre fez, assim como a adoção de um processo de capacitação mais rápida por meio da educação à distância. "Só agora, o governo quer aproveitar esse recurso para formar professores leigos", observou.

Outro problema é a necessidade de dinheiro para capacitar os professores e equipar as escolas com laboratórios e novas tecnologias. "O 2º grau

## MEC e Fundação fazem seminário

Os professores das escolas públicas e particulares do Distrito Federal vão discutir a reforma do ensino médio no próximo mês, em seminário que a Fundação Educacional do Distrito Federal e o Ministério da Educação (MEC) estão organizando. "A ideia é passar uma visão global da proposta da reforma", disse o secretário de Educação Média e Tecnológica, Ruy Berger Leite Filho. Consultores contratados pelo MEC vão discutir com os professores as mudanças por áreas.

Ruy Berger confirmou que o Governo tem US\$ 2,5 bilhões disponíveis para serem tomados por empréstimo no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). "Na verdade, estamos negociando um projeto de US\$ 1 bilhão já para o próximo ano", declarou. As diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio já foram aprovadas pelo Conselho Nacional e o MEC promete divulgar, até o final do mês, os Parâmetros Curriculares Nacionais para servirem de recomendações aos professores. O secretário Ruy Berger Filho informou que as escolas receberão um CD-Rom com os novos Parâmetros.

As mudanças propostas pelo MEC flexibilizam o sistema de ensino, definem um conteúdo central — que são as competências básicas que o aluno deve ter e que correspondem a 75% da carga horária. Essa parte será organizada em três áreas do conhecimento: Linguagem, Códigos e suas tecnologias; Ciência da Natureza, Matemática e suas tecnologias e Ciências Humanas e suas tecnologias. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, cada uma dessas áreas de conhecimento deve levar o aluno a um tipo de competência.

## Curriculo

O novo currículo abre novas possibilidades para os estudantes, porque na parte diversificada (25% do tempo de ensino), que será definida pela escola, o aluno vai desenvolver as habilidades, as competências para as quais tem mais aptidão. Se quiser fazer o vestibular, poderá se aprofundar nas áreas acadêmicas; se quiser optar por ingressar no mercado de trabalho, terá a possibilidade de começar uma pré-profissionalização. O aluno com aptidões para as artes terá oportunidade de cursar disciplinas dessa área.

Em relação à capacitação dos professores, o secretário de Educação Média e Tecnológica considera fundamental, mas acha que esse é um processo contínuo. "O ensino médio não tem grandes problemas com o nível de formação de seus docentes. Noventa por cento dos professores têm curso superior e, se não foram formados para esse novo ensino, não haverá problema".

O fato de o professor ter uma formação superior, segundo Ruy Berger, dá a ele um bom impulso para caminhar nos rumos do novo ensino. Ruy Berger disse acreditar muito na capacidade dos professores brasileiros. Ele cita o exemplo do Distrito Federal, onde há condições ideais para a implementação dessa reforma. "Tem uma rede essencialmente urbana e estruturada, os professores são muitíssimo qualificados e a equipe da Fundação Educacional está muito empenhada", enfatizou.